



# SOCIALIZAR BRINCANDO

**Pimenta**, Brenda Estéfane<sup>1</sup>; **Gontijo**, Luiza<sup>1</sup>; **Magalhães**, Paula Raquelyne<sup>1</sup>; **Moura**, Tatyane Freitas de<sup>1</sup>; **Lemgruber**, Karla Priscilla<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** A prática confirma que a dificuldade dos estudos efetuados exige a certeza e a definição das orientações de desenvolvimento para o futuro. Esta disciplina permite que o aluno exponha suas habilidades por meio das teorias estudadas, onde elaboramos projetos de intervenção com a finalidade de ressocialização das meninas realizado na Associação de Proteção à Maternidade, Infância e Velhice de Patos de Minas “Casa das Meninas Nossa Senhora Aparecida”, Entidade de assistência social, que acolhe crianças com rompimentos familiares e que geram um impacto na socialização, no momento a instituição é composta por doze crianças entre um a dezessete anos de idade. **Objetivo:** Durante a realização das atividades propostas, assumimos o desafio de buscar o envolvimento das crianças; com ênfase no relacionamento interpessoal, fazendo com que as meninas compreendessem a importância de pedir ajuda a seus amigos estimulando assim o trabalho em equipe e a convivência e o relacionamento harmônico. Buscamos proporcionar um momento lúdico que, ao mesmo tempo fosse uma forma de favorecer aproximação afetiva entre as meninas e com as estagiárias. **Metodologia:** Para a realização da intervenção, foi desenvolvida uma gincana, “Gincana das Meninas”, a qual foi realizada na própria instituição, e que seguiu os seguintes passos: 1º etapa- entrega do convite pessoalmente, 2º etapa- apresentação, 3º etapa- gincana (Brincadeiras: dinâmica de grupo com bexigas, busca de cores, corrida de Saco, corrida com água, continue o desenho e o cartaz final) e a 4º etapa- foi oferecido um lanche para finalização. **Considerações:** Sabemos das adversidades vivenciadas neste meio, onde rupturas e mudanças acontecem frequentemente, com relação à confiança, apego e segurança. No início houve resistências, afinal são crianças e adolescentes que têm motivos reais para desconfiarem do contato com qualquer pessoa. Contudo a gincana trouxe a aproximação e as estagiárias sentiram haver uma intimidade com as meninas fato surpreendente e muito emocionante. Entendemos que a proposta foi alcançada e ainda foi além, pois, além promovemos um momento de interação saudável e também nos dispomos a uma ligação emocional real com as meninas. Acreditamos que esse fenômeno foi fundamental e de difícil realização quando se trata de crianças e adolescentes que foram retiradas judicialmente de suas famílias. Nessas circunstâncias as crianças e adolescentes se tornam arredias e desconfiadas o que foi superado pela delicadeza com que as estagiárias se relacionaram com as meninas. Foi possível compreender a multiplicidade de tarefas que um psicólogo pode desempenhar no abrigo, que compreende o acolhimento dos atendidos, trabalhar com seu grupo familiar e acompanhar seus casos nas instâncias jurídicas, escolares e de saúde e se oferecer enquanto pessoa para a possibilidade de uma nova relação de confiança e intimidade.

**Palavras-chave:** socializar, brincar, proteção à infância.

---

<sup>1</sup> Alunos do Sétimo Período do Departamento de Graduação em Psicologia – DPGPSI/FPM.

<sup>2</sup> Supervisora do Estágio Básico II, Professora Mestre Karla Priscilla Lemgruber. Docente do Departamento de Graduação em Psicologia – DPGPSI/FPM.